

*Anais da VII Mostra de Docentes em RJJ*

## A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO PARA O ENSINO E A PESQUISA: Uma proposta para formação de Tecnólogos cientes e conscientes de seu papel em sua Comunidade

PARDO, R.B.

*Fatec Marília – Curso de Tecnologia em Alimentos/Disc. Tecnologia de Leite e Derivados  
renata.pardo2@fatec.sp.gov.br*

*The contribution of extension to teaching and research: A proposal to grow Technologists into the awareness and consciousness of their role in their Community*

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social; Turismo, Hospitalidade e Lazer

### Resumo

O presente material tem por objetivo apresentar a metodologia que vem sendo empregada e a discussão dos resultados parciais (ano de 2023) relativos à organização e à implementação da proposta de formação de profissionais tecnólogos cientes e conscientes de seu papel em sua comunidade integrando equipe multiprofissional e assuntos interdisciplinares, direta e indiretamente condizentes aos cursos da FATEC-Marília, nos campos de fermentação de café, meliponicultura, plantas alimentícias não convencionais e turismo rural. A metodologia se baseou em conceitos adquiridos em Curso de “Formação de Educadores Sociais” e Curso de “Formação de Jovens e Adultos: (Re)Construindo a prática Pedagógica” oferecido pelo CPS. Além das atividades relacionadas a aulas de Tecnologia de Leite e Derivados e aos projetos de RJJ, a professora-autora atua junto à sociedade como representante da FATEC-Marília junto à Associação para o Desenvolvimento das Indústrias Produtoras de Alimentos de Marília e Região, ao APL de Alimentos, ao Conselho Municipal de Turismo de Marília e à Estação de Estudo Ambientais e de Sustentabilidade do Distrito de Padre Nóbrega que abraça a Associação Doce Futuro e Agrofloresta e a propriedade rural Sítio Olho D’Água. Para o estudante que se propõe a acompanhar tais mudanças de cenários e de papéis, permitindo-se a oportunidade de conviver com colegas e seus próprios Professores aos finais de semana ou em horários diversos daqueles da sala de aula, é notável o respeito que mantém com seus colegas. Sim, Professores tornam-se seus colegas mais velhos. Durante as aulas proferidas pelos Instrutores ou diante de ferramentas de trabalho, mesmo usando uniformes iguais ou desempenhando tarefas desconhecidas, todos igualam-se no aprendizado, no mesmo nível de aprendizes. Então, ficam claras outras diferenças: aquelas relacionadas às experiências de vida, a vivência de cada um.

**Palavras-chave:** Educação não formal, Inovação Social, Tecnologia em Alimentos.

### Abstract

The purpose of this material is to present the methodology that has been used and the discussion of partial results (year 2023) relating to the organization and implementation of the proposal to train professional technologists who are aware of and aware of their role in their community, integrating a multidisciplinary team and interdisciplinary subjects, directly and indirectly consistent with FATEC-Marília courses, in the fields of coffee fermentation, meliponiculture, unconventional food plants and rural tourism. The methodology was based on concepts acquired in the “Training of Social Educators” Course and the “Training of Young People and Adults: (Re)Constructing Pedagogical Practice” Course offered by the CPS. In addition to activities related to Milk and Dairy Technology classes and RJJ projects, the professor-author works with society as a representative of FATEC-Marília with the Association for the Development of Food Production Industries of Marília and Region, the APL of Food, the Municipal Tourism Council of Marília and the Environmental and Sustainability Study Station of the Padre Nóbrega District, which embraces the Associação Doce Futuro and Agrofloresta and the rural property Sítio Olho D’Água. For the student who intends to follow such changes in scenarios and roles, allowing himself the opportunity to interact with colleagues and his own teachers on weekends or at times different from those in the classroom, the respect he maintains with your colleagues. Yes, Teachers become your senior colleagues. During classes given by Instructors or in front of work tools, even when wearing the same uniforms or performing unfamiliar tasks, everyone learns equally, at the same level as apprentices. Then, other differences become clear: those related to life experiences, the experience of each person.

**Key-words:** Non-formal education, Social Innovation, Food Technology

## 1. Introdução

Partindo-se de algumas observações no ambiente de formação de futuros Tecnólogos, dois conceitos vêm sendo descuidadamente usados pelos estudantes ao longo dos anos de faculdade: inovação e tecnologia (comumente unidos como inovação tecnológica). Separar seus conceitos, nesse momento, é importante.

Entende-se por Inovação: a introdução de novidade ou aperfeiçoamento, no ambiente produtivo e social, que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente, que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho. O conceito de Tecnologia é o de ciência aplicada, caracterizada pela aplicação sistemática de conhecimentos relacionados a diferentes áreas [1,2].

Nesse caso, é comum encontrar-se alunos defendendo Inovação Tecnológica como a fonte de novidades ‘nunca-vistas-antes-em-nenhum-lugar’ [3,4]. Não é raro ser alvo de alunos interessados em realizar seus trabalhos de graduação preocupados em mudar a cor de um produto original ou insistindo com o orientador pela permissão de explorarem ideias inúteis por serem totalmente desnecessárias e incapazes de agregar valores ao alimento e à alimentação humana.

Traduzindo tal conceito para sua autoimagem de futuro profissional, fica implícita a informação de que sua própria atuação está arriscada a cair no desuso assim que a próxima novidade for lançada.

Longe de abominá-la, mas percebendo o que ela pode exercer sobre o autoconceito de alguns desses jovens e adultos, hoje existe a Inteligência Artificial (IA), ramo da Ciência da Computação que vem criando as máquinas “inteligentes”, capazes de realizar tarefas que normalmente requerem inteligência humana [5].

No dicionário, “Inteligência é a faculdade de aprender, apreender, compreender, adaptar-se facilmente; destreza mental, agudeza, perspicácia”. Até aí, para seus criadores, também a IA conferirá a máquinas “qualquer uma das ações como planejamento, raciocínio, resolução de problemas, percepção, apresentação de conhecimento, criatividade *etc*” Nesse sentido, o ser humano precisa humanizar-se ou, ainda, intelectualizar-se. Ao descobrir em si seus dotes de espírito realmente ocupar-se-á de necessidades humanas tendo o auxílio das máquinas com IA (aquelas que, “para resolverem problemas do mundo real, precisam traduzir os tais problemas em aritmética para que sejam representáveis digitalmente” [5].

Trazendo o raciocínio para a realidade do Regime de Jornada Integral, desde a primeira etapa da execução do projeto de RJI “Sistematização dos processos de produção de cafés, em propriedades da região centro-oeste paulista (Brasil), respeitando questões sociais, econômicas e culturais nos seus planejamentos produtivos”, a oportunidade de orientar a Iniciação Científica de seis excelentes alunos da ETEC-Marília (dentro CNPq) dobrou o número de pequenas e grandes dúvidas quanto ao método a ser aplicado para incluir e prender a atenção de estudantes do ensino médio em um tema tão diferente de suas realidades de informática e desenvolvimento de sistemas. Para cumprir os objetivos iniciais, seriam esses adolescentes os desenvolvedores e aplicadores de questionários e os intérpretes de seus dados. No papel de orientadora, as tarefas foram distribuídas conforme as habilidades e assim concretizou-se a primeira etapa em 2022. Na etapa de 2023, a lida seria com os cafeicultores de diferentes níveis de escolaridade e áreas de formação e vieram, então, universitários dos dois cursos presenciais

### *Anais da VII Mostra de Docentes em RJI*

de Tecnologia da FATEC-Marília para trabalharem com a aplicação de questionários e interpretação de mais dados.

Nesse sentido, o presente material tem por objetivo apresentar a metodologia que vem sendo empregada e a discussão dos resultados parciais (ano de 2023) relativos à organização e à implementação da proposta de formação de profissionais tecnólogos cientes e conscientes de seu papel em sua comunidade integrando equipe multiprofissional e assuntos interdisciplinares, direta e indiretamente condizentes aos cursos da FATEC-Marília, nos campos de fermentação de café, meliponicultura, plantas alimentícias não convencionais e turismo rural.

## **2. Materiais e métodos**

O trabalho caminha e a solução, de um ano para outro, quanto à integração de estudantes adultos com a realidade fora da faculdade rendeu um belo trabalho de equipe de Professoras do Curso de Tecnologia em Alimentos. Foi necessário resgatar a experiência de RJIs anteriores (de 2009 a 2015), construída particularmente durante o Curso de “Formação de Educadores Sociais” (2012) e o Curso de “Formação de Jovens e Adultos: (Re)Construindo a prática Pedagógica” (2013). Na época (há dez anos), as obras de Paulo Freire [6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14] representaram o divisor de águas porque seu estudo e discussão possibilitaram aproveitar resultados negativos gerados por enorme barreira erguida ao processo de educação proposto pela FATEC-Marília a uma comunidade mariliense sob condições problemáticas de ordens social, econômica e cultural.

Da interpretação particular de suas publicações, arrastou para a reflexão atual a seguinte frase: *“Vai chegar um dia em que (...) ninguém trabalhará para estudar nem ninguém estudará para trabalhar, porque todos estudarão, ao trabalhar”*. Para ele, a grande generosidade está em lutar para que, cada vez mais, as mãos se estendam menos em gestos de súplica e se façam mãos humanas que trabalhem e transformem o mundo. Assim, Freire propõe, por meio do convencimento particularmente do homem novo e da mulher nova, a adequada articulação entre trabalho e estudo a fim de originarem uma sociedade de trabalhadores.

Além das atividades relacionadas a aulas de Tecnologia de Leite e Derivados e ao projeto de Regime de Jornada Integral (desde 2009), a professora-autora atua junto à sociedade como representante da FATEC-Marília junto à Associação para o Desenvolvimento das Indústrias Produtoras de Alimentos de Marília e Região (ADIPA), ao Arranjo Produtivo Local (APL) de Alimentos, ao Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) de Marília e à Região Turística (RT) Alto Cafezal, à recém-oficializada Estação de Estudo Ambientais e de Sustentabilidade do Distrito de Padre Nóbrega (EEASPN) que abraça a Associação Doce Futuro e Agrofloresta e a propriedade rural Sítio Olho D'Água. Essa multiplicidade de oportunidades de inserção da Escola, de seus docentes e dos discentes em diferentes grupos sociais não é recente e sempre foi descrita ao longo de 14 anos de dedicação ao RJI, dando preferência aos serviços destinados a pessoas sujeitas a alguns limites de caráter socioeconômico [6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14].

## **3. Resultados e Discussão**

Em todas as oportunidades, a professora-autora buscou por desenvolvimento de suas habilidades e de seus conteúdos de educação usando o alimento e a alimentação como instrumento de área de Saúde Pública (pois o alimento é fator de segurança alimentar e de qualidade de vida) foi constante. Usando vegetais, artes, livros e brincadeiras, leite ou café, a

### *Anais da VII Mostra de Docentes em RJI*

FATEC caminhou por uma horta comunitária, um estabelecimento de serviço social, uma propriedade leiteira, uma queijaria e, mais recentemente, propriedades cafeicultoras.

No âmbito do APL de Alimentos (administrado pela ADIPA), a FATEC-Marília vem sendo representada pelo projeto Curto-Circuito de Cafés (idealizado pela professora-autora e pela Profa. Dra. Claudia Dorta) destinado à educação de consumidores de cafés quanto aos itens de qualidade que interferem não apenas nas características sensoriais, mas em matéria de distúrbios de saúde. Usando linguagem simples e cuidados de didática (que incluem fotografias, placas de cultivos microbiológicos, vídeos, microscópios e lâminas coradas, livros, posteres, mudas de café, frutos de cafés verdes-maduros-passados-secos, amostras de blends comerciais de diferentes qualidades, amostras de diferentes pontos de torras, modelos de defeitos que descaracterizam bebidas e que prejudicam a saúde do consumidor), a equipe (composta pela professora-autora, engenheira agrônoma, pesquisadoras da APTA-Marília e da UNESP-Tupã, a Profa. em RJI Dra. Claudia Dorta da FATEC-Marília) convida e inclui estudantes voluntários, interessados em dedicar horas livres de sua rotina, para o diálogo técnico e instrutivo com os visitantes do circuito (presente em feiras e eventos aberto ao público e em escolas) sobre hábitos de escolha, compra, consumo e preparo caseiro de cafés.

Dentro das atividades do COMTUR de Marília e da RT Alto Cafezal, a professora-autora participa ativamente das reuniões rotineiras e aproveita delas todas as chances de inserir algumas atividades típicas dos atuais cursos da FATEC-Marília. Assim é que, desde 2022 o projeto de Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANC (idealizado e conduzido pela Profa. Pós.Doc. Juliana Audi Gianonni) está ligado ao Concurso Gastropanc, concurso de receitas elaboradas com PANC criado e organizado pelo proprietário da Estância Vale da Graça, incluído no calendário de eventos anuais do município vizinho, de Vera Cruz. Nas duas edições acontecidas, participaram quatro estudantes de diferentes estágios do curso de Tecnologia em Alimentos. Todos os quatro alunos foram reconhecidos pelas qualidades de suas receitas de: geleia de hibisco com *panna cotta* (2022), biscoito de polvilho com farinha de ora-pro-nobis (2022), *Pink lemon* preparada com limão siciliano e pétalas de *Bougainvillea* (2023) e de pão *Halloween* abrasileirado com cúrcuma e geleia de hibisco. Durante o desenvolvimento de suas receitas, os alunos junto com sua orientadora tiveram a oportunidade de conversar e vivenciar conceitos de gastronomia típica rural e resgate de culturas e sabores [15].

A professora-autora acompanhou, durante seus anos de vida a evolução urbana do distrito de Padre Nóbrega. E, há 23 anos residindo em uma propriedade rural nas cercanias desse distrito, viveu os últimos 10 observando a intensa substituição das paisagens verdes pelo concreto desaparecendo com hortas, produção leiteira, engorda de gado e plantações históricas de café, árvores, cachoeiras, animais, insetos etc. Pois bem, com a recente aprovação da Lei 8995, de 21 de agosto de 2023, criando a Estação de Estudos Ambientais de Padre Nóbrega, há o amparo municipal que contempla uma série de fatores que devem ser alvo de maior atenção da administração pública, dos centros de pesquisa e informação e dos agentes de desenvolvimento em geral [16]. Segundo palavras do autor da proposta [17, 18, 19], “no Distrito de Padre Nóbrega, quando se menciona a expressão “Estudos Ambientais”, além de todo o espaço natural e de biosistemas que estão em seu entorno, há de, igualmente, se considerar a presença humana com as fontes geradoras de ruídos e de poluição caracterizam o espaço urbano. Seguindo a linha de raciocínio, torna-se interessante trazer ao cenário acadêmico uma série de discussões de ordens social, econômica e cultural que podem se transformar em projetos capazes de, ao mesmo tempo, beneficiar a coletividade envolvida e promover maior inserção dos profissionais formados pela Fatec-Marília. É possível reforçar que a pesquisa de campo proporciona aos estudantes as oportunidades de: compreender o conhecimento dentro

### *Anais da VII Mostra de Docentes em RJJ*

de um contexto específico, explorar a relação entre teoria e prática, entender as influências sociais, culturais e ambientais sobre o objeto de estudo e considerar diferentes perspectivas. Também enfrenta problemas com pontos de risco ambiental, o que se pode reverter com atividades de Educação envolvendo a comunidade escolar que chega a somar aproximadamente 900 estudantes em escolas municipais que atendem os três bairros (Maracá, Montana e Trieste Cavicchioli) mais o Distrito propriamente dito.

Dentro do bairro Maracá, a Associação Doce Futuro e Agrofloresta ocupa imensa área verde remanescente da fazenda original que, após a ocupação humana, passou a sofrer com as constantes queimadas urbanas. Sua criação coincidiu com o plantio de centenas de árvores nativas, sendo várias melíferas e frutíferas, que também atraíram pássaros ao centro urbano e ofereceram pasto ideal para as abelhas sem ferrão. Tornou-se, desde então, espaço aberto para visitação pública e centro de educação ambiental sobre o tema. Seguindo sua proposta pessoal, e com a anuência da direção da FATEC-Marília, a ideia foi apresentada à Profa. Dra. Flavia Farinazzi Machado que, dentro de sua área de atuação, percebeu os valores sociais e elaborou o projeto de Pesquisa sobre o mel de abelhas nativas sem ferrão. Assim, a FATEC-Marília tem a oportunidade de apresentar, aos seus alunos interessados, mais esse espaço além dos seus limites para o contato e desenvolvimento de trabalho integrado com a realidade de uma Comunidade em processo de existência e desenvolvimento. A pesquisa pioneira no Estado de São Paulo visa estabelecer parâmetros de segurança alimentar aos produtos de origem das abelhas nativas sem ferrão [20, 21, 22]).

O Sítio Olho D'Água, propriedade rural de quase 3 alqueires, comporta 8 mil pés de café e, assim como o Doce Futuro, representa uma das poucas áreas que preserva a composição verde original da Mata Atlântica que restou da urbanização. Comporta uma torrefação de pequeno porte que, desde 2013 absorve estagiários e funcionários provenientes da FATEC e da ETEC de Marília. Desde 2019, também é sede dos projetos de pesquisa que abordam o tema Cafeicultura dentro da FATEC-Marília, doando cafés verdes para processos de fermentação, cafés crus para processos de torrefação e abrindo suas instalações para aulas práticas. Considerado como equipamento turístico receptivo, desde 2022, em convênio com as Professoras do curso de Tecnologia em Alimentos da FATEC-Marília supracitadas, os proprietários vêm solicitando e sediando com boa regularidade Cursos, gratuitos, do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) com vagas destinadas a alunos de ambos cursos de Alimentos e de Gestão Comercial, para que, juntamente com produtores rurais da região, tenham acesso aos Cursos de curta duração e de longa duração nas áreas de Café e Cafeicultura, Administração Rural e Apicultura (até o momento) [17, 18, 19].

Em sua definição Faculdade é “escola de ensino superior” e, como tal, é, mais detalhadamente, o “*estabelecimento público ou privado onde se ministra, sistematicamente, ensino coletivo*” superior, nesse caso [1]. Nas Faculdades de Tecnologia desenvolve-se a Educação Formal trabalhando para a aprendizagem efetiva, tem como objetivo formar indivíduos com certificação e titulação que os capacitam a seguir para graus mais avançados de aplicação das habilidades e competências adquiridas [23]. Em tese, essas Instituições esquecem que a função básica do processo educativo precisa buscar a humanização plena do indivíduo, o acolhimento de universos diferentes que podem coexistir, complementando-se na medida em que a cultura do ‘ou’ vai dando lugar à cultura do ‘e’ na geração de algo novo de verdade [24]. Particularmente, jovens e adultos são diplomados sem, muitas vezes, terem tido a orientação para situar-se e (re)conhecer-se como parte viva e atuante de uma comunidade, incapazes de aglutinarem conhecimentos e valores necessários à afirmação de sua identidade social e inaptos



*Anais da VII Mostra de Docentes em RJI*

a protagonizarem transformações, empregando mecanicamente o conhecimento que adquiram durante todo o processo de Educação [28].

Para garantir que seus ‘produtos’ sejam capazes de perceber *o que fazer, para que fazer e como fazer*, o sistema reformulado exige obediência ao princípio da indissociabilidade entre *Ensino, Pesquisa e Extensão*, onde a *Extensão* articula os interesses do ensino e da pesquisa com os interesses sociais, legitimando-se pela presença de agentes universitários nos setores sociais, executando ações de serviços, assistências, projetos culturais, ensino de extensão etc. [26]. Não sendo função da Universidade assumir a solução direta ou indireta de problemas sociais como se fosse qualquer outra Instituição pertencente ao terceiro setor, pode-se afirmar que *Ensino-Pesquisa-Extensão* apresentam-se hoje como uma das maiores formas de expressão do seu compromisso social, podendo contribuir para a formação acadêmica e profissional de docentes e discentes, à luz da produção e apropriação do conhecimento científico [14, 25, 26,].

A Universidade rejeita projetos assistencialistas, pois o assistencialismo desumaniza tanto quanto a negação do diálogo porque não há um movimento do sujeito não há o desenvolvimento de críticas. E sua contribuição para a solução dos problemas concretos da sociedade por meio de projetos de intervenção viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Comunidade a partir da troca de conhecimentos e saberes. Fazer ‘com’ é diferente de fazer ‘para’, uma vez que exige apreciação da realidade do humano a ser educado, pressupondo o começo com um círculo de cultura e a continuação com o diálogo onde cada um apresenta o que sabe, numa metodologia de problematização [14,26]. Nesse ponto, surge o conceito de *Educação Não-Formal*, da qual deriva a Educação Social que veio a ser reconsiderada na situação apresentada de 2023.

Assim como a *Educação Formal*, a Não-Formal precisa ser refletida e planejada. Recebe essa denominação por ser aquela que se aprende fora do ambiente Escolar, principalmente em espaços coletivos escolhidos, intencionalmente, em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos; e pelo fato de acontecer por meio do compartilhamento de experiências nascidas de suas ações cotidianas. Também pode ser provocada, dependendo das circunstâncias, como sucede nos diversos grupamentos sociais ou mesmo na sala de aula dos Cursos de Tecnologia da FATEC-Marília. Fora das paredes da Faculdade, aquele *Professor*, que assume o caráter profissional de quem precisa dar conta de todo um conteúdo programático, usando todas as ferramentas de Educação para alcançar suas obrigações, passa a ser o Educador, trabalhando de maneira mais ampla com a formação do indivíduo em seus aspectos psicológicos, físicos, emocionais etc. Enquanto o primeiro se compromete com o conteúdo, o segundo usa seu comprometimento com o indivíduo. Muitas vezes trata-se do mesmo profissional, porém, em ambientes diferentes [28,29]. Com visão mais ampla dos meios, e sem perder seus objetivos, o *Educador* aproveita toda e qualquer oportunidade para associar a Educação ao momento de ‘transmissão de conhecimento’ porque reconhece no estudante um repertório de conhecimentos próprios, vivências e valores ao procurar conhecê-los e considerar suas realidades, adaptando conceitos e estabelecendo o diálogo baseado em dúvidas, em necessidades. Sempre usa a intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender, buscando a transmissão ou a troca de saberes, possibilitando sua aplicação à sala de aula dentro do muro das ‘Escolas’ [14].

Por sua vez, o *Aluno* também é um indivíduo que encara a relação de maneira objetiva e impessoal, participando do processo como um mero receptor. Em contrapartida, o *Educando* procura aproveitar os espaços abertos entre uma informação e outra. Na *Faculdade*, muitos são os *Alunos* que deixam de ser *Educandos* porque os *Professores* não se reconhecem no papel de *Educadores*.

#### 4. Considerações finais

Para o estudante que se propõe a acompanhar tais mudanças de cenários e de papéis, permitindo-se a oportunidade de conviver com colegas e seus próprios Professores aos finais de semana ou em horários diversos daqueles da sala de aula, é notável o respeito que mantém com seus colegas. Sim, Professores tornam-se seus colegas mais velhos. Durante as aulas proferidas pelos Instrutores ou diante de ferramentas de trabalho, mesmo usando uniformes iguais ou desempenhando tarefas desconhecidas, todos igualam-se no aprendizado, no mesmo nível de aprendizes. Então, ficam claras outras diferenças: aquelas relacionadas às experiências de vida, a vivência de cada um faz com que a batuta da orientação mude mãos e quem pensa não ser conhecedor mostra suas habilidades e traz de sua história o material e o método diferente do outro, que é o titulado. Pronto! É o Ciente (sábio, sabedor, que tem conhecimento) fazendo-se Consciente (aquele que tem consciência, capaz de conhecer e julgar a própria realidade; cuidado com que executa um trabalho, cumpre um dever; dotado de senso de responsabilidade).

#### Referências

- [1] FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio: O Dicionário da Língua Portuguesa**. 8.ed. Curitiba:Positivo, 2010. 856p.
- [2] LU, Y. C.; MATUI, N.; GRACIOSO, L. Definição da inovação no âmbito da pesquisa brasileira: uma análise semântica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, p. 019023. 2019. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654703>. Acesso em: 13 set. 2023.
- [3] KLAUMANN, A. P.; TATSCH, A. L. "A Extensão Universitária como um caminho para a Inovação Social: análises a partir da Universidade Federal do Rio Grande do Sul", p. 1341-1356. In: **Anais do VI Encontro Nacional de Economia Industrial e Inovação (ENEI): "Indústria e pesquisa para Inovação: novos desafios ao desenvolvimento sustentável"**. São Paulo: Blucher, 2022. Disponível em: <<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/a-extenso-universitaria-como-um-caminho-para-a-inovao-social-anlises-a-partir-da-universidade-federal-do-rio-grande-do-sul-37267>>. Acesso em: 13 set. 2023.
- [4] MONTEIRO, A. **O que é a Inovação social? maleabilidade conceitual e Implicações práticas**. DADOS, Rio de Janeiro, v. 62, n., p. e20170009, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/dados/a/TgyQQ73yL9qF5R3xvSS3J9L/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 13 set. 2023.
- [5] MACHADO, J. S. et al. A inovação tecnológica e os desafios representados pela Inteligência Artificial. **Revista Thema**, v.22, n.1., p. 151-68, 2023. <<http://dx.doi.org/10.15536/thema.v22.2023.151-168>>. Acesso em: 13 set. 2023.
- [6] FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 218 p.
- [7] FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12.ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1979. 46p.
- [8] FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 7.ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1983. 93p.
- [9] FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1987. 107p.
- [10] FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. 49p.
- [11] FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 54p.

*Anais da VII Mostra de Docentes em RJJ*

- [12] FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000. 63p.
- [13] BELEZIA, E. et al. **Perspectivas - um novo olhar para a educação de jovens e adultos**. n. 1, junho de 2015. 122p.
- [14] PARMIGIANI, J.B. **Formação para educadores Sociais**. 38 p. 2012.
- [15] EVANGELISTA, JR. I. **Segundo concurso de receitas elaboradas com PANC acontecem neste sábado**. Disponível em: <<https://jornaldamanhamarilia.com.br/categorias/caderno-2>>. Acesso em: 13 set. 2023
- [16] PREFEITURA Municipal de Marília. **Lei ordinária número 8995 de 21 de agosto de 2023 cria a estação de estudos ambientais e sustentabilidade do distrito de Padre Nóbrega e região e dá outras providências**. Disponível em: <[https://www.marilia.sp.gov.br/publicos/lei\\_ordinaria\\_8995\\_22102432.pdf](https://www.marilia.sp.gov.br/publicos/lei_ordinaria_8995_22102432.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2023
- [17] EVANGELISTA, JR. I. **Estação de Estudos Ambientais e de Sustentabilidade de Padre Nóbrega**. Disponível em: <[https://turismo.marilia.sp.gov.br/arquivos/cmt\\_-\\_eeaspen\\_20230809\\_09102615.pdf](https://turismo.marilia.sp.gov.br/arquivos/cmt_-_eeaspen_20230809_09102615.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2023
- [18] EVANGELISTA, JR. I. **Proposta de Projeto de Atividade Complementar: Cursos da FATEC-Marília**. 3.p.
- [19] EVANGELISTA, JR. I. **Destino: Distrito de Padre Nóbrega**. Justificativa e fatores favoráveis é o que não faltam para a implementação do projeto de criação do Parque de Estudos Ambientais e de Sustentabilidade. Disponível em: <<https://jornaldamanhamarilia.com.br/caderno-2/noticia/97974/2023/02/18/destino-distrito-de-padre-nobrega>>. Acesso em: 13 set. 2023
- [20] PREFEITURA de Marília. **Projeto Doce Futuro recupera área degradada e populariza a meliponicultura na cidade**. Disponível em: <<https://www.marilia.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/10720/projeto-doce-futuro-recupera-area-degradada-e-populariza-a-meliponicultura-na-cidade>>. Acesso em: 13 set. 2023
- [21] FATEC Marília firma parceria inédita com Projeto Doce Futuro para realização de pesquisa científica sobre o mel de abelhas nativas sem ferrão. Disponível em: <<https://fatecmarilia.edu.br/noticias/fatec-marilia-firma-parceria-inedita-com-projeto-doce-futuro-para-realizacao-de-pesquisa-cientifica-sobre-o-mel-de-abelhas-nativas-sem-ferrao>>. Acesso em: 13 set. 2023
- [22] EVANGELISTA, JR. I. **Associação Doce Futuro e Agrofloresta de Marília – SP**. Disponível em: <[https://turismo.marilia.sp.gov.br/arquivos/cmt\\_-\\_doce\\_futuro\\_20230820\\_21034707.pdf](https://turismo.marilia.sp.gov.br/arquivos/cmt_-_doce_futuro_20230820_21034707.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2023
- [23] GOHN, M.G. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1/5>>. Acesso em: 13 set. 2023
- [24] MAYUMI, C. **A cultura do “e” no lugar da cultura do “ou”**. 2012. Disponível em: <<http://porvir.org/porpensar/cultura-e-lugar-da-cultura-ou/20121018>>. Acesso em: 13 set. 2023
- [25] QUARTIERO, E. M.; LUNARDI, G.M.; BIANCHETTI, L. Técnica e Tecnologia: aspectos conceituais e implicações educacionais. In: In: MOLL, J. (Org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 285-300.
- [26] RIBEIRO, A. C.; SOUZA, C. M.; CAMPOS, S. M. Educação de qualidade: um “bem” a ser definido. **Roteiro**, v. 36, n.2, p. 247-66, 2011. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1/5>>. Acesso em: 13 set. 2023